

Por.

Professor: Fernanda Vicente
Monitor: Rodrigo Pamplona



Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

Classes de Palavras: Pronomes (Possessivos, Demonstrativos, Indefinidos e Relativos)

20
mar

RESUMO

Pronome Pessoais

Os pronomes pessoais servem para caracterizar as pessoas de uma fala, por exemplo, a 1ª pessoa (quem fala), a 2ª pessoa (com quem se fala) e a 3ª pessoa (de quem se fala). Além disso, funcionam como elemento de coesão para a retomada de um nome anteriormente expresso. **Veja o exemplo: “Levantaram Dona Rosário, embora ela não quisesse.”**

Os pronomes que servem de sujeito na oração chamam-se retos. Os que desempenham o papel de complemento verbal denominam-se oblíquos.

Os pronomes oblíquos possuem formas tônicas e átonas: as primeiras vêm precedidas de preposição; as segundas são partículas inacentuadas, que se colocam antes ou depois do verbo, como fossem sílaba extra. Exemplos:

Vi-o. (forma átona)

Veio até mim. (forma tônica)

		Pronomes Retos Pessoais	Pronomes Oblíquos Átonos Pessoais	Pronomes Oblíquos Tônicos Pessoais
Singular	1ª pessoa 2ª pessoa 3ª pessoa	eu tu ele, ela	me te o, a, lhe	mim, consigo ti, contigo ele, ela
Plural	1ª pessoa 2ª pessoa 3ª pessoa	nós vós eles, elas	nos vos os, as, lhes	nós, conosco vós, convosco eles, elas

Os pronomes sujeitos (pessoais reto) são normalmente omitidos na Língua Portuguesa porque as desinências verbais bastam para a indicar a pessoa a que se refere, bem como o número gramatical (singular ou plural) dessa pessoa. Exemplo: (Eu) ando; (Nós) rimos.

A 1ª pessoa do plural (nós) é conhecida como o plural da modéstia, pois é utilizado para evitar um tom impositivo ou muito pessoal de opiniões. Os escritores costumam utilizar-se do nós em lugar da forma verbal eu, por esse motivo. Essa estrutura é encontrada em redações de vestibulares, dissertações de mestrado, etc. pois o autor procura dar a impressão que as ideias que expõe são compartilhadas por seus leitores.

Se os pronomes oblíquos ou objetivos exercem a função de objeto, logo eles são divididos em:

a) objetivos diretos: me, te, nos, você, o, a, os, as, vos, se. Também pertencem a este grupo as variações “lo”, “la”, “los”, “las”, “no”, “na”, “nos”, “nas”.

b) objetivos indiretos: “me”, “te”, “se”, “lhe”, “nos”, “vos”, “lhes”.

Possessivos

Enquanto os pronomes pessoais denotam as pessoas gramaticais, os possessivos, o que lhes cabe ou pertence. Eles apresentam formas correspondentes à pessoa que se referem. Observe o quadro:



		Um possuidor		Vários possuidores	
		Um objeto	Vários objetos	Um objeto	Vários objetos
1ª pessoa	masculino feminino	meu minha	meus minhas	nosso nossa	nossos nossas
2ª pessoa	masculino feminino	teu tua	teus tuas	vosso vossa	vossos vossas
3ª pessoa	masculino feminino	seu sua	seus suas	seu sua	seus suas

O emprego da 3ª pessoa do singular ou do plural pode gerar ambiguidade em uma frase por conta da dúvida a respeito do possuidor. Para evitar qualquer ambiguidade, a Língua Portuguesa nos oferece precisar o possuidor com a utilização das formas: dele(s), dela(s), de você(s), do(s) senhor(es), da(s) senhora(s), entre outras expressões.

Para reforçar a ideia de posse visando a clareza e a ênfase, costuma-se utilizar as palavras: próprio, mesmo. Por exemplo: Era ela mesma; eram os seus mesmos braços.

Demonstrativos

1. Definição: São pronomes utilizados para indicar posição de algo (no espaço, no tempo ou no discurso) em relação às pessoas do discurso.

1º pessoa	2º pessoa	3º pessoa
Esta(s), este(s), isto	Esse(s), essa(s), isso	Aquele(s), Aquela(s), Aquilo

2. Funções

2.a) No tempo

Este ano está perfeito. (presente)

Esse ano foi/será perfeito. (passado ou futuro próximo)

Aquele ano foi perfeito. (passado remoto)

2.b) No espaço

Este é meu carro. (próximo de quem fala)

Esse é meu carro. (próximo do interlocutor)

Aquele carro é meu. (distante do emissor e do interlocutor)

2.c) No texto

Referência a termos precedentes

O pronome “esse” e suas variações, assim como o “isso”, podem atuar anaforicamente, retomando algo que já foi dito. O pronome “este” e suas variações e o “isto” atuam cataforicamente, fazendo referência a algo que ainda será mencionado.

Exemplo: A violência é o principal problema do Rio de Janeiro. Isso deve ser combatido.

Este é principal problema do Rio de Janeiro: a violência.

Quando queremos fazer alusão a dois termos já citados, utilizamos “aquele” e suas variações para o primeiro termo e “este” e suas variações para o último.

Exemplo: João e Roberto trabalham na empresa. Aquele (João) é gerente, este (Roberto), secretário.

Indefinidos:

1. Definição: São os pronomes utilizados para representar a 3ª pessoa do discurso de maneira indeterminada ou imprecisa.

Masculino	Feminino
Alguns(s), certo(s), muito(s), nenhum(uns), outro(s), qualquer(qualsquer), tanto(s), todo(s), vários, pouco(s), bastante(s)	Alguma(s), certa(s), muita(s), nenhuma(s), outra(s), qualquer(qualsquer), tanta(s), toda(s), vária(s), pouca(s), bastante(s)

Invariáveis
Alguém, algo, nada, ninguém, outrem, cada, tudo

Existem pronomes indefinidos que são utilizados na formulação de perguntas. Eles são chamados de interrogativos

Interrogativos
Quem, que, quanto, qual

2. Classificação

2.a) Pronome indefinido substantivo: assumem o lugar do ser ou da quantidade aproximada de seres na frase. São eles: algo, alguém, nada, ninguém, outrem, quem, tudo.

Exemplo: Algo foi dito na reunião.

2.b) Pronome indefinido adjetivo: qualificam um ser expresso na frase, conferindo-lhe a noção de quantidade aproximada.

São eles: cada, certo(s), certa(s).

Exemplo: Certas pessoas têm enxaqueca crônica.

3. Emprego

3.a) Ninguém: admite dupla negação, quando estiver atuando como sujeito.

Exemplo: Não foi ninguém.

3.b) Algum: Possui valor positivo, se vier anteposto ao substantivo; posposto, negativo.

Exemplo: Alguma pessoa virá à festa. / Pessoa alguma virá à festa.

3.c) Qualquer: não devemos utilizá-lo como sinônimo de “nenhum”.

Exemplo: Ele não tem qualquer chance de conseguir o emprego. (errado)

Obs.: Pronome indefinido X Adjetivos

Algumas palavras podem ser pronomes indefinidos ou adjetivos.

Exemplo: Certa pessoa passou por aqui. (pronome indefinido)

A pessoa certa passou por aqui. (adjetivo)

Exemplo 2: Toda semana eu estudava. (pronome indefinido)

Toda a semana eu estudava. (adjetivo)

Pronome indefinido X advérbio

Tenho bastantes cabelos. (pronome indefinido)

Gosto bastante dela. (advérbio de intensidade)

Relativos

1. Definição:

São os pronomes que representam nomes já mencionados e com os quais se relacionam. Além disso, são utilizados para unir orações e introduzem as subordinadas adjetivas.

Exemplo: O perfume que adoro. (refere-se ao antecedente “perfume”).

Variáveis	Invariáveis
O qual, os quais, a qual, as quais, quanto(a), quantos(as), cujo(a), cujos(as)	Onde, que, quem

Obs.: Os pronomes relativos devem sempre vir precedidos pela preposição exigida pelo verbo da oração.

Exemplo: Esse é o menino de quem gosto. /Essa é a festa sobre a qual falei.

2. Emprego

2.a) Onde: Só pode ser utilizado para fazer referência a lugares. Equivale a “em que”.

Ex.: O Brasil é o país onde moro.

2.b) Quem: Só pode ter como antecedente pessoa (ou coisa personificada). É sempre precedido por preposição.

Ex.: Ela é a pessoa por quem fui apaixonado.

2.c) Que/ o(a) qual / os(as) quais: podem fazer referência tanto a pessoas, quanto a coisas. Porém, é preciso ter atenção ao uso da preposição. **Se a preposição for monossílabo “a”, “de”, “por”, devemos utilizar o pronome “que”. Se a preposição possuir duas ou mais sílabas “entre”, “sobre”, “para”, utilizamos o(a) qual, os(as) quais.**

Ex.: O cidade em que moro é maravilhosa.

Os assuntos sobre os quais falei cairão na prova.

2.d) Cujos(a)s: é utilizado para estabelecer relação de posse. Não é correto utilizar artigo após o “cujo” e suas variações.

Ex.: Passei pela mulher cuja beleza é infinita.

Derrubaram as casas cujas as paredes estavam caindo. (ERRADO)

2.e) Quanto(a)s: são utilizados após os indefinidos “todo”, “tanto” e “tudo”.

Ex.: Fiz tanto quanto ele.

EXERCÍCIOS DE AULA

1.



VERÍSSIMO, L. F. As cobras em: Se Deus existe que eu seja atingido por um ralo. Porto Alegre: L&PM, 1997. (Foto: Reprodução/Enem)

O humor da tira decorre da reação de uma das cobras com relação ao uso de pronome pessoal reto, em vez de pronome oblíquo. De acordo com a norma-padrão da língua, esse uso é inadequado, pois

- contraria o uso previsto para o registro oral da língua.
- contraria a marcação das funções sintáticas de sujeito e objeto.
- gera inadequação na concordância com o verbo.
- gera ambiguidade na leitura do texto.
- apresenta dupla marcação de sujeito.

2. O uso do pronome átono no início das frases é destacado por um poeta e por um gramático nos textos abaixo.

Pronominais
Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro.

(ANDRADE, Oswald de. Seleção de textos. São Paulo: Nova Cultural, 1988.)

“Iniciar a frase com pronome átono só é lícito na conversação familiar, despreocupada, ou na língua escrita quando se deseja reproduzir a fala dos personagens (...)”.

(CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. São Paulo: Nacional, 1980.)

Comparando a explicação dada pelos autores sobre essa regra, pode-se afirmar que ambos:

- condenam essa regra gramatical
 - acreditam que apenas os esclarecidos sabem essa regra.
 - criticam a presença de regras na gramática.
 - afirmam que não há regras para uso de pronomes.
 - relativizam essa regra gramatical.
3. Na frase "Isso *pouco* importa, eu já lhe falei *bastantes* vezes", as palavras sublinhadas são, respectivamente:
- advérbio de intensidade e pronome indefinido.
 - pronome indefinido e advérbio de intensidade.
 - pronome indefinido e pronome indefinido.
 - advérbio de intensidade e advérbio de intensidade.
 - advérbio de intensidade, ambas, mas a segunda está grafada erroneamente no plural.

4. **“Assim, pois, o sacristão da Sé, um dia, ajudando à missa, viu entrar a dama, que devia ser sua colaboradora na vida de Dona Plácida. Viu-a outros dias, durante semanas inteiras, gostou, disse-lhe alguma graça, pisou-lhe o pé, ao acender os altares, nos dias de festa. Ela gostou dele, acercaram-se, amaram-se. Dessa conjunção luxúrias vadias brotou Dona Plácida. É de crer que Dona Plácida não falasse ainda quando nasceu, mas se falasse podia dizer aos autores de seus dias: - Aqui estou. Para que me chamastes? E o sacristão e a sacristã naturalmente lhe responderiam: - Chamamos-te para queimar os dedos nos tachos, os olhos na costura, comer mal, ou não comer, andar de um lado para outro, na faina, adoecendo e sarando, com o fim de tornar a adoecer e sarar outra vez, triste agora, logo desesperada, amanhã resignada, mas sempre com as mãos no tacho e os olhos na costura, até acabar um dia na **lama ou no hospital; foi para isso que te chamamos, num momento de simpatia**”.**

Machado de Assis. Memórias Póstumas de Brás Cubas.

No trecho “pisou-lhe o pé”, o pronome *lhe* assume valor possessivo, tal como ocorre em uma das seguintes frases, também extraídas de “Memórias póstumas de Brás Cubas”:

- “falei-lhe do marido, da filha dos negócios, de tudo”.
- “mas enfim contei-lhe o motivo da minha ausência”.
- “se o relógio parava, eu dava-lhe corda”.
- “Procure-me, disse eu, poderei arranjar-lhe alguma coisa”.
- “envolvida numa espécie de mantéu, que lhe disfarçava as ondulações do talhe”.

5.

AQUI SOZINHO

Aqui sozinho, nesta calma, toda a história da humanidade e da vida rolam diante de mim. Respiro o ar inaugural do mundo, o perfume das rosas do Éden ainda recendentes de originalidade. A primeira mulher colhe o primeiro botão. Vejo as pirâmides subindo; o rosto da esfinge pela primeira vez iluminado pela lua cheia que sobe no oriente; ouço os gritos dos conquistadores avançando. Observo o matemático inca no orgasmo de criar a mais simples e fantástica invenção humana – o zero. Entro na banheira em Siracusa e percebo, emocionado, meu corpo sofrendo um impulso de baixo para cima igual ao peso do líquido por ele deslocado. Reabro feridas de traições, horrores do poder, rios de sangue correm pela história, justos são condenados, injustos devidamente glorificados. Sinto as frustrações neuróticas de tantos seres ansiosos, e a tentativa de superá-las com o exercício de supostas santidades. Com a emoção a que nenhum sexo se compara, começo, pouco a pouco, a decifrar, numa pedra com uma tríplice inscrição, o que pensaram seres como eu em dias assustadoramente remotos. Acompanho um homem – num desses raros instantes de competência que embelezam e justificam a humanidade – pintando e repintando o teto de uma capela; ouço o som divino que outro tira de um instrumento que ele próprio é incapaz de ouvir. Componho em minha imaginação o retrato de maravilhosas sedutoras, espiãs, cortesãs e barregãs, que possivelmente nem foram tão belas, nem seduziram tanto. Sento e sinto e vejo, numa criação única, pessoal e intensa, porque ninguém materializou nada num teatro, numa televisão, num filme. Estou só com a minha imaginação. E um livro.

(Fernandes, M. JB – 01.02.92)

O pronome relativo destacado no trecho “Sinto as frustrações neuróticas de tantos seres ansiosos, e a tentativa de superá-las com o exercício de supostas santidades. Com a emoção a QUE nenhum sexo se compara,...” estabelece a coesão textual, retomando o seguinte antecedente:

- a) “frustrações”
- b) “sexo”
- c) “seres”
- d) “emoção”
- e) “santidades”

EXERCÍCIOS DE CASA

1.



O que motivou o apito do juiz foi:

- a) a necessidade de empregar a ênclise para seguir a norma padrão.
- b) o uso de um objeto direto no lugar de um objeto indireto.
- c) a opção pelo pronome pessoal oblíquo “o” em vez de “a”.
- d) a obrigatoriedade da mesóclise nessa construção linguística.
- e) a transgressão às regras de concordância nominal relacionadas ao pronome.

2.

Não era e não podia o pequeno reino lusitano ser uma potência colonizadora à feição da antiga Grécia. O surto marítimo que enche sua história do século XV não resultara do extravasamento de nenhum excesso de população, mas fora apenas provocado por uma burguesia comercial sedenta de lucros, e que não encontrava no reduzido território pátrio satisfação à sua desmedida ambição. A ascensão do fundador da Casa de Avis ao trono português trouxe esta burguesia para um primeiro plano. Fora ela quem, para se livrar da ameaça castelhana e do poder da nobreza, representado pela Rainha Leonor

Teles, cingira o Mestre de Avis com a coroa lusitana. Era ela, portanto, quem devia merecer do novo rei o melhor das suas atenções. Esgotadas as possibilidades do reino com as pródigas dádivas reais, restou apenas o recurso da expansão externa para contentar os insaciáveis companheiros de D. João I.

Calo Prado Júnior, *Evolução política do Brasil*. Adaptado.

O pronome “ela” da frase “Era ela, portanto, quem devia merecer do novo rei o melhor das suas atenções”, refere-se a

- a) “desmedida ambição”.
- b) “Casa de Avis”.
- c) “esta burguesia”.
- d) “ameaça castelhana”.
- e) “Rainha Leonor Teles”.

3. Em “O casal de índios levou-os à sua aldeia, que estava deserta, onde ofereceu frutas aos convidados”, temos:

- a) dois pronomes possessivos e dois pronomes pessoais
- b) um pronome pessoal, um pronome possessivo e dois pronomes relativos
- c) dois pronomes pessoais e dois pronomes relativos
- d) um pronome pessoal, um pronome possessivo, um pronome relativo e um pronome interrogativo
- e) dois pronomes possessivos e dois pronomes relativos.

4.

MEDO E VERGONHA

O medo é um evento poderoso que toma o nosso corpo, nos põe em xeque, paralisa alguns e atíça a criatividade de outros. Uma pessoa em estado de pavor é dona de uma energia extra capaz de feitos incríveis.

Um amigo nosso, quando era adolescente, aproveitou a viagem dos pais da namorada para ficar na casa dela. Os pais voltaram mais cedo e, pego em flagrante, nosso Romeu teve a brilhante ideia de pular, pelado, do segundo andar. Está vivo. Tem hoje essa incrível história pra contar, mas deve se lembrar muito bem da vergonha.

Me lembrei dessa história por conta de outra completamente diferente, mas na qual também vi meu medo me deixar em maus lençóis.

10 Estava caminhando pelo bairro quando resolvi explorar umas ruas mais desertas. De repente, vejo um menino encostado num muro. Parecia um menino de rua, tinha seus 15, 16 anos e, quando me viu, fixou o olhar e apertou o passo na minha direção. Não pestanejei. Saí correndo. Correndo mesmo, na mais alta *performance* de minhas pernas.

15 No meio da corrida, comecei a pensar se ele iria mesmo me assaltar. Uma onda de vergonha foi me invadindo. O rapaz estava me vendo correr. E se eu tivesse me enganado? E se ele não fosse fazer nada? Mesmo que fosse. Ter sido flagrada no meu medo e preconceito daquela forma já me deixava numa desvantagem fulminante.

Não sou uma pessoa medrosa por excelência, mas, naquele dia, o olhar, o gesto, alguma coisa no rapaz acionou imediatamente o motor de minhas pernas e, quando me dei conta, já estava em disparada.

20 Fui chegando ofegante a uma esquina, os motoristas de um ponto de táxi me perguntaram o que tinha acontecido e eu, um tanto constrangida, disse que tinha ficado com medo. Me contaram que ele vivia por ali, tomando conta dos carros. Fervi de vergonha.

25 O menino passou do outro lado da rua e, percebendo que eu olhava, imitou minha corridinha, fazendo um gesto de desprezo. Tive vontade de sentar na guia¹ e chorar. Ele só tinha me olhado, e o resto tinha sido produto legítimo do meu preconceito.

Fui atrás dele. Não consegui carregar tamanha bigorna² pra casa. “Ei!” Ele demorou a virar. Se eu pensava que ele assaltava, ele também não podia imaginar que eu pedisse desculpas. Insisti: “Desculpa!” Ele virou. Seu olhar agora não era mais de ladrão, e sim de professor. Me perdoou com um sinal de positivo ainda cheio de desprezo. Fui pra casa pelada, igual ao Romeu suicida.

¹ guia – meio-fio da calçada

² bigorna – bloco de ferro para confecção de instrumentos

A crônica é um gênero textual que frequentemente usa uma linguagem mais informal e próxima da oralidade, pouco preocupada com a rigidez da chamada norma culta.

Um exemplo claro dessa linguagem informal, presente no texto, está em:

- a) O medo é um evento poderoso que toma o nosso corpo, (l. 1)
- b) Me lembrei dessa história por conta de outra completamente diferente, (l. 8)
- c) De repente, vejo um menino encostado num muro. (l. 10-11)
- d) ele também não podia imaginar que eu pedisse desculpas. (l. 28)

5. TRECHO A

Pronomes relativos

são palavras que representam nomes já referidos, com os quais estão relacionados. Daí denominarem-se relativos.

[...]

Onde,

como pronome relativo, tem sempre antecedente e equivale a

em que: A casa

onde

moro (= em que) foi de meu avô.

(CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 20. ed. São Paulo: Nacional, 1979, p. 116-117)

Assinale a alternativa em que o uso do pronome em destaque possa ser exemplo da definição de PRONOME RELATIVO proposta por Cegalla no trecho A.

- a) Quero saber onde você guardou as lâminas.
- b) Meu lema é: só amo quem me ama.
- c) Todos sabem que ele não é feliz com a esposa há muitos anos.
- d) Minha mãe me disse que aonde eu vou ninguém mais pode ir.
- e) A mulher cuja lembrança me dói nem sabe que existo.

6. Leia com atenção o fragmento abaixo do conto "A terceira margem do rio".

Nossa mãe, vergonhosa, se portou com muita cordura; por isso, todos pensaram de nosso pai a razão em que não queriam falar: doideira. Só uns achavam o entanto de poder também ser pagamento de promessa; ou que, nosso pai, quem sabe, por escrúpulo de estar com alguma feia doença, que seja, a lepra, se desertava para outra sina de existir, perto e longe de sua família dele.

Guimarães Rosa in: Primeiras estórias

O uso dos pronomes possessivos na parte grifada do texto está de acordo com a norma culta padrão. Todavia você pode manter o mesmo sentido usando uma outra construção. Escolha nas alternativas abaixo aquela que melhor substituiria o trecho destacado sem criar ambiguidade.

- a) perto e longe da tua família dele.
- b) perto e longe da sua família.
- c) perto e longe da tua família.
- d) perto e longe da família dele.
- e) perto e longe da família daqui.

7. Assinale o período em que foi empregado um pronome relativo inadequadamente:

- a) O livro a que eu me refiro é Estrela da manhã, do Manuel Bandeira.
- b) Ela é uma pessoa de cuja idoneidade ninguém duvida.
- c) A tese em cujos dados nos baseamos é esta.
- d) O tribunal do júri perante o qual o réu foi condenado foi implacável.
- e) O homem de cujo lhe falei ontem é este.

8. Cedo ou tarde, uma dúvida cruel pinta na sua cabeça: "Que profissão escolher?". Ou ainda: "Em que faculdade entrar?". [...]

É por isso que a Editora Abril está lançando o Guia do estudante. Porque o que ele mais tem é exatamente o que você mais precisa saber: tudo sobre todas as profissões universitárias e técnicas, o

mercado de trabalho, os cursos e o nível de todas as faculdades brasileiras, onde e como conseguir bolsas de estudo e muitas dicas de profissionais bem-sucedidos. Uma verdadeira luz pra você acertar na escolha da profissão que mais faz sua cabeça.

O melhor de tudo é que a decisão será sua e de mais ninguém. Com os pés no chão. Sentindo firmeza.

Pode contar com o Guia do estudante pra encarar essa parada. Ele vai dar a maior força pra você.

(VEJA, São Paulo, n. 976, 1987 apud. AMARAL, Emília et al. Português: novas palavras literatura, gramática, redação. São Paulo: FTD, 2000. p. 326.)

Assinale a(s) proposição(ões) CORRETA(S) em relação ao texto.

- (01) O pronome pessoal ele (ref. 2) faz referência ao estudante que busca uma faculdade para cursar.
- (02) Nota-se, no início do texto, um tom menos formal, com uma linguagem próxima do cotidiano. Ao longo do segundo parágrafo, percebe-se que, ao descrever o produto, o autor do texto utiliza uma linguagem mais próxima da escrita, voltando, no final, a dirigir a palavra aos jovens, num tom mais coloquial.
- (04) Segundo o texto, o Guia do estudante oferece trabalho e meios de conseguir bolsas de estudo nas faculdades do Brasil e também do exterior.
- (08) De acordo com o texto, os pais devem se afastar no momento em que o jovem escolhe a profissão que quer seguir, pois o Guia do estudante será uma verdadeira luz na vida do jovem.
- (16) "Que profissão escolher?" e "Em que faculdade entrar?" são exemplos de discurso direto introduzido no texto para mostrar alguns questionamentos feitos pelos jovens no momento em que estão decidindo seu futuro profissional.
- (32) O trecho O melhor de tudo é que a decisão será sua e de mais ninguém. Com os pés no chão. Sentindo firmeza. pode ser assim reescrito, sem que seu sentido seja alterado: O melhor de tudo é que a decisão será sua e de mais ninguém com os pés no chão: sentindo firmeza.
- (64) O pronome possessivo "sua" se refere à segunda pessoa do discurso você.
- SOMA: ()

QUESTÃO CONTEXTO

Observe a tirinha abaixo:



Explique o efeito de humor da tirinha, levando em conta seus conhecimentos sobre pronomes.

GABARITO

Exercícios de aula

1. b
O pronome pessoal “eles” só pode exercer as funções de sujeito; em alguns casos, predicativo. Esse pronome só assume a posição de objeto se, e somente se, estiver preposicionado.
2. e
Os dois autores estão comprometidos com o contexto do uso das normas gramaticais, portanto, eles as relativizam, por entenderem que, em determinadas situações, o rigor linguístico pode ser deixado de lado.
3. a
“Pouco” é advérbio de intensidade. “Bastantes” poderia causar dúvidas, pois esta palavra é amplamente utilizada como advérbio, entretanto, advérbios são invariáveis. Nesse caso, a flexão desse vocábulo nos leva a crer e que se trata não de um advérbio, mas de um pronome (equivalente a muitas).
4. e
Em “pisou-lhe o pé”, o pronome “lhe” dá ideia de posse e nos leva a seguinte interpretação: “pisou o pé dele”. O mesmo ocorre em “que lhe disfarçava as ondulações do talhe”, que equivale a “que disfarçava suas ondulações do talhe.”
5. d
O Pronome relativo “que” é utilizado para evitar a repetição do vocábulo “emoções”.

Exercícios de casa

1. b
O verbo “escapar” é transitivo indireto, portanto, requer um objeto indireto. O pronome oblíquo “o” não dá conta de exercer essa função, mas exerce de objeto direto. Dessa forma, a colocação pronominal lícita seria: Nada lhe escapa.
2. c
“Ela” é utilizado para evitar a repetição do termo sobre o qual se fala: “esta burguesia”.
3. b
Pronome pessoal do caso oblíquo: os (levou-os). Pronome possessivo: sua. Pronomes relativos: que e onde.
4. b
Considera-se linguagem informal aquela que se desvia da chamada norma-padrão ou norma culta, mas estabelece comunicação eficiente em contextos informais como os de uma conversa pessoal. Segundo a norma culta do português, não se deve começar uma frase por um pronome pessoal átono, como em “Me lembrei dessa história...”. A norma preconiza ou “Lembrei-me dessa história...” ou “Eu me lembrei dessa história...”. Entretanto, a próclise do pronome é frequente na linguagem informal, valorizada em especial pelo gênero da crônica jornalística.
Observe-se que uma construção metafórica não implica necessariamente linguagem informal, a exemplo do uso do verbo “tomar” em “O medo é um evento poderoso que toma o nosso corpo”. Observe-se, ainda, que a palavra “num”, em “vejo um menino encostado num muro”, corresponde ao processo de combinação da preposição “em” e do artigo “um”, previsto nas gramáticas e encontrado em registro formal desde o século XVIII. (Comentário Uerj)

5. e
“Onde” quando exerce função de pronome relativo deve ser empregada apenas para conferir ideia de lugar fixo. Caso isso não ocorra, deve-se utilizar outros pronomes relativos, tais quais cujo (os/a/as), em que, no qual etc.
6. d
O trecho em análise apresenta uma pleonasmoo, isto é, uma repetição desnecessária para indicar posse. A alternativa em que a reescritura é adequada é “perto e longe da família dele”, pois não há repetições indesejadas e nem apresenta abertura para outras interpretações.
7. e
O pronome “cujo” deve ser utilizado quando há uma relação clara de possuidor e possuído.
8. $2 + 16 + 64 = 82$

Questão Contexto

O efeito de humor é produzido pelo fato de o personagem de boné não saber que não se começa período com pronome oblíquo átono e, após tantas correções feitas pelo homem de óculos, o personagem se irrita e grita “Dane-se”, claramente desistindo de dizer o que gostaria, mas, por acaso, acertando a colocação pronominal.